



Silêncio Coletivo (Jaime Lauriano e Igor Vidor)

Paraíso da Miragem

2 Abr / 18 Jun 2021

No dia **2 de Abril**, pelas **16h**, na **Kubikgallery** (Rua da Restauração nº6, Porto) inaugura a exposição **"Paraíso da Miragem"** de **Jaime Lauriano e Igor Vidor (Silêncio Coletivo)**.

Paraíso da Miragem é a primeira exposição do duo **Silêncio Coletivo** – formado por **Jaime Lauriano e Igor Vidor**. Nela, serão apresentados trabalhos desenvolvidos em conjunto pelos artistas nos últimos dois anos.

A frase que dá título a exposição foi retirada do álbum *Paraíso da Miragem*, do cantor brasileiro Russo Passapusso. Em uma das músicas presente no disco, ele nos apresenta uma cidade-paraíso na qual o descanso nunca vem, nos permitindo remontar tempos de escravidão, onde o trabalho nunca cessa senão com a falência do corpo. Alicerces de uma estrutura que construiu, e constrói, alguns mitos e ilusões dos diferentes projetos de dominação presentes na produção da História, em especial a do Brasil e de Portugal.

Através de sobreposições e justaposições, a exposição *Paraíso da Miragem* lança novos significados a objetos adquiridos em feiras populares, mercados de pulgas, lojas de souvenir, além de materiais oriundos de arquivos. Este conjunto de trabalhos apresentados pela dupla expõem uma noção de mito como ferramenta sócio-política, que utiliza um leque substancial de informação e narrativas para ficcionalizar a História.

Outras exposições e feiras de arte:

5 Feb / 19 Mar 2022

Sublime Ordinário
Exposição Coletiva
Curadoria: Artur
Lescher
ESPAÇO C.A.M.A
(São Paulo, BR)

24 / 27 Mar 2022

SPARK Art Fair
Booth G14
Viena, Áustria

24 Abr / 1 Mai 2022

Art Brussels 2022
Booth D15
Bruxelas, Bélgica



Silêncio Coletivo (Jaime Lauriano e Igor Vidor)

Paraíso da Miragem

O duo **Silêncio Coletivo** foi criado no ano de 2020, após os artistas **Jaime Lauriano e Igor Vidor** passarem a dividir um estúdio na cidade do Porto, Portugal.

Em seus trabalhos, Jaime Lauriano nos convoca a examinar as estruturas de poder contidas na produção historiográfica brasileira, buscando trazer à superfície traumas históricos relegados ao passado, aos arquivos confinados, em uma proposta de revisão e reelaboração coletiva da História. Já Igor Vidor nos permite refletir em seus trabalhos, como a aproximação de certos objetos e materiais evidenciam um cenário intermitente e de aparentemente insolúvel violência que encontra ecos, e recorrências, na história do Brasil. Os dois se juntam agora para elaboração e mistura de ambas as produções.

Jaime Lauriano (São Paulo, 1985)

Vive e trabalha em Porto. Graduiu-se pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, no ano de 2010. Entre suas exposições mais recentes, destacam-se as individuais: Marcas, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil, 2018; Ao Norte do Rio, Sesc Santana, São Paulo, Brasil, 2018; Brinquedo de furar moletom, MAC Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2018; Assentamento, Galeria Leme, São Paulo, Brasil, 2017; Nessa terra, em se plantando, tudo dá, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil, 2015; Autorretrato em Branco sobre Preto, Galeria Leme, São Paulo, Brasil, 2015; Impedimento, Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil, 2014; Em Exposição, Sesc, São Paulo, Brasil, 2013; e as coletivas: Vaivém, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil, 2019; A Queda do Céu, CAIXA Cultural Brasília, Brasília, Brasil, 2019; Quem não luta tá morto – arte democracia utopia, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil, 2018; Histórias Afro-Atlânticas, MASP e Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2018; The World's Game: Fútbol and Contemporary Art, PérezArt Museum Miami, Miami, EUA, 2018; 11a Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Triângulo do Atlântico, Porto Alegre, Brasil, 2018; Levantes, SESC Pinheiros, São Paulo, Brasil, 2017; Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil, São Paulo, Brasil, 2017; Metrópole: Experiência Paulistana, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil, 2017; WELT KOMPAKT?, frei_raum Q21, Viena, Áustria, 2017; How to Remain Silent, A4 Arts Foundation, Cidade do Cabo, África do Sul, 2017; To-temonumento, Galeria Leme, São Paulo, Brasil, 2016; 10TH Bamako Encounters, Museu Nacional, Bamako, Mali, 2015; Empresa Colonial, Caixa Cultural, São Paulo, Brasil, 2015; Frente a Euforia, O cina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, Brasil, 2015; Tatu: futebol, adversidade e cultura da caatinga, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil, 2014; Taipa-Tapume, Galeria Leme, São Paulo, Brasil, 2014; Espaços Independentes: A Alma É O Segredo Do Negócio, Funarte, São Paulo, Brasil, 2013; possui trabalhos nas coleções públicas Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil; Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil; MAC Niterói, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil; MASP – Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu Casa das Onze Janelas, Belém, Pará, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil e Schoep in Stiftung: The Collection, Lörrach, Alemanha.

Igor Vidor (São Paulo, 1985)

vive e trabalha entre Porto/Portugal e Berlin/Alemanha. Graduiu-se pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, no ano de 2010. Entre suas exposições mais recentes, destacam-se as individuais: Igor Vidor IBB-Video Space, Berlinische Galerie Museum Für Moderne Kunst, Berlin, 2021; Violence as Commodities, LOAF Laboratory of art and form, Kyoto, 2021; Trama, Core - Haus der Statistik, Berlin, 2021; New Viewings- Alegoria do Terror, Barbara Thumm Galerie, Berlin, 2020; Alegoria do Terror, Künstlerhaus Bethanien, Berlin, 2020; Heróis nunca celebram vilões / Heróis apenas celebram vilões, Galeria Leme, São Paulo, 2018; e as coletivas: Against Again: Art Under Attack in Brazil, John Jay College of Criminal Justice, Nova Iorque 2020; REconhecimento, Solar do Abacaxis, Rio de Janeiro, 2019; Com o ar pesado demais para respirar, GaleriaAthena, Rio de Janeiro, 2018; The World's Game: Fútbol and Contemporary Art, Perez Museum, Miami, 2018; Bienal do Mercosul, Porto Alegre, 2018; Dove Audio Video Festival, Sewoon Arcade, Seul, 2017; Montage is a Heart Beat, Deep in the Mountains Residência Internacional, Seul, 2017; California Pacific Triennial, in occasion of Nancy Popp installation, Orange County Museum of Art, Orange County, 2017; São Paulo não é uma cidade, Sesc 24 de Maio, São Paulo, 2017; 30 anos Instituto Itaú Cultural, Oca São Paulo, São Paulo, 2017; Quando o mar se tornou Rio, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, 2017; No Man's Land, National Museum of Modern and Contemporary Art Korea, MMCA, Seul, 2016; Young Artists Project 16, Daegu Art Square, Daegu, 2016; A cor do Brasil, Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro, 2016; Jogos do Sul, Hélio Oiticica Cultural Center, Rio de Janeiro, 2016; Linguagens do corpo, Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro, 2016; Permanências e Destruições, Torre H, Rio de Janeiro, 2016; 1a Imagem e Movimento, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, 2016; Frestas, Trienal de Artes, SESC Sorocaba, 2014; Tatu: Futebol Adversidade e Cultura da Caatinga, Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro, 2014.

Outras exposições
e feiras de arte:

5 Feb / 19 Mar 2022

Sublime Ordinário
Exposição Coletiva
Curadoria: Artur
Lescher
ESPAÇO C.A.M.A
(São Paulo, BR)

24 / 27 Mar 2022

SPARK Art Fair
Booth G14
Viena, Áustria

24 Abr / 1 Mai 2022

Art Brussels 2022
Booth D15
Bruxelas, Bélgica



facebook.com/kubikgallery
instagram.com/kubikgallery
twitter.com/kubikgallery
kubikgallery.com